



RELATÓRIO DE ANÁLISE DA MÍDIA

CLIPPING SENADO FEDERAL
E CONGRESSO NACIONAL

NOTICIÁRIO NOVEMBRO DE 2009

SEAI 11/2009
Brasília, dezembro de 2009



SECRETARIA DE PESQUISA
E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

1. Eleição e agenda parlamentar dominam pauta
Página 3
2. Normalidade marca noticiário das instituições
Página 5
3. Cresceram os juízos adversos da mídia
Página 7
4. Rio-São Paulo mantém liderança da cobertura
Página 9

Ficha Técnica

Período: 1º a 30 de novembro de 2009.

Abrangência: Senado Federal, Congresso Nacional, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense e Valor Econômico.

Amostra: 929 notícias selecionadas para análise.

Temas: Projetos Legislativos, Eleições, Exploração do Pré-Sal, Irregularidades, CPI da Petrobrás, CPI das ONGs, CPI da Pedofilia, CPMI do MST e Outros.

Obs.: As tabelas e gráficos que não somam 100% é devido a arredondamento.

1. Eleição e agenda parlamentar dominam pauta

Com a proximidade do final do ano legislativo, cresce na mídia o espaço dedicado a questões da agenda parlamentar. Eleições (27,2%) e Projetos Legislativos (18%) dominaram o noticiário de novembro, com o reforço do intenso debate em torno dos projetos para regulamentar a exploração do petróleo na camada do pré-sal, que concentrou 8,3% das notícias selecionadas para análise. O total geral do mês alcançou 929 matérias.

As questões de conjuntura, agrupadas tradicionalmente no tema Outros, experimentaram recuo expressivo, na comparação com o relatório anterior (de 41,7%, em outubro, para 33,3% em novembro). As três questões mais cobertas pela imprensa foram: causas e desdobramentos do apagão no setor elétrico, o julgamento pelo STF do pedido de extradição do italiano Cesare Battisti e o conjunto de manifestações políticas em torno da visita do presidente do Irã ao país.

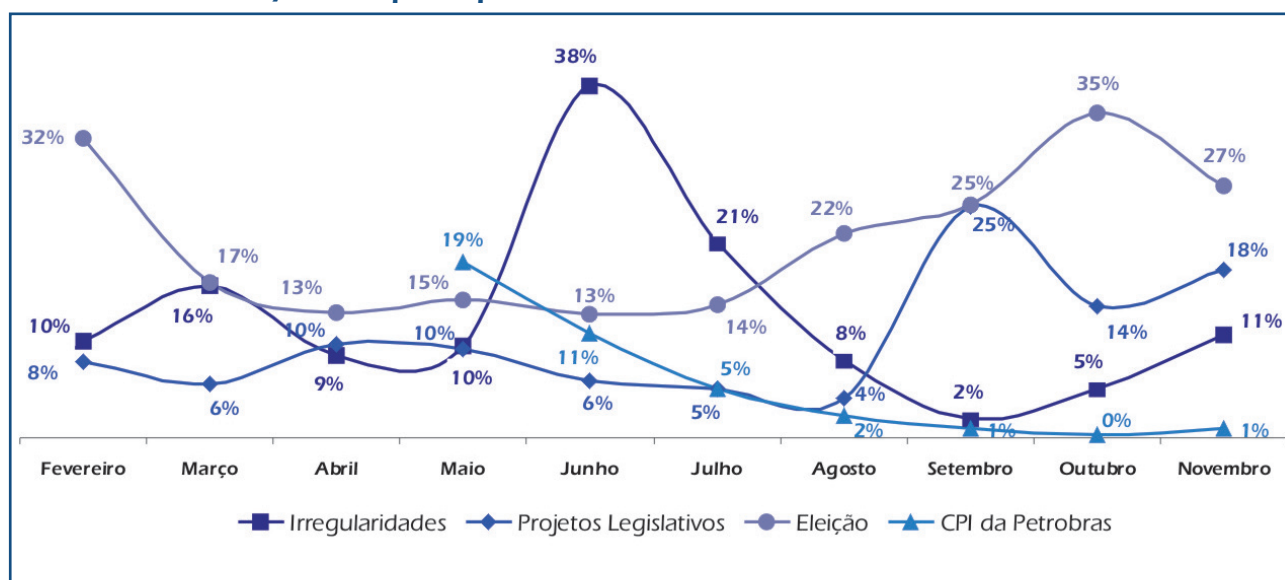
No tema dos Projetos Legislativos, destaque para a intensa movimentação política e debate parlamentar sobre as propostas em tramitação na Câmara para regular a exploração do petróleo no pré-sal, o projeto de revisão da política de reajuste dos aposentados, a possibilidade de extinção do adicional da multa do FGTS e a crescente expressão das discussões sobre o Orçamento da União para 2010.

Tabela 1 – Temas Principais do Noticiário

	Freqüência	Percentual
Projetos Legislativos	167	18,00%
Outros	309	33,30%
Eleição	253	27,20%
CPI das ONGs	1	0,10%
Irregularidades	102	11,00%
CPI da Pedofilia	1	0,10%
CPI da Petrobras	11	1,20%
Exploração do Pré-sal	77	8,30%
CPMI do MST	8	0,90%
Total	Total	Total

O tema Irregularidades também experimentou avanço em novembro (11%), na comparação com o mês anterior (5,2%). As razões deste avanço, porém, foram diversas dos problemas que durante vários meses de 2009 afetaram a imagem do Senado. As notícias mais recorrentes, neste quesito, abordaram problemas dos deputados com o uso da verba indenizatória, a cassação do mandato do senador Expedito Jr, a evolução do processo contra o senador Eduardo Azeredo no STF e a repercussão no Congresso da crise política instalada no DF, envolvendo o governador, parte de sua equipe e um grupo de deputados distritais.

Gráfico 1 – Evolução dos principais temas

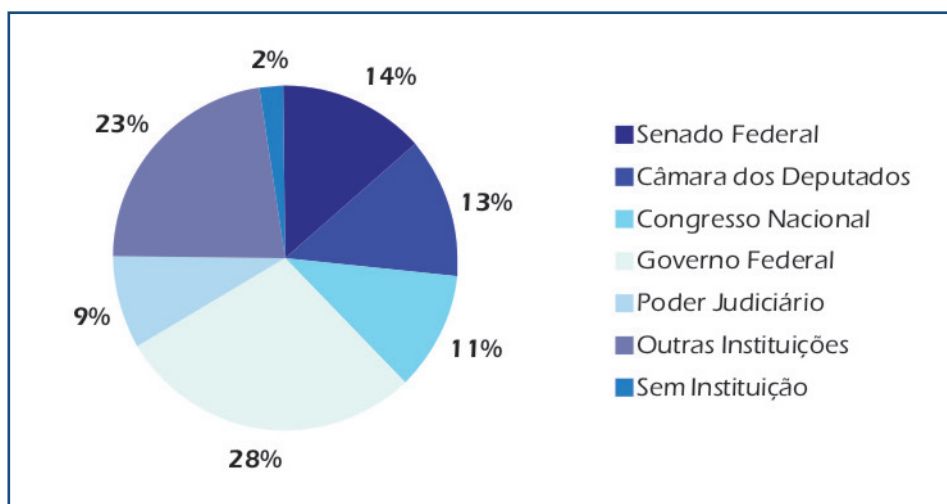


As notícias selecionadas para elaboração do Relatório de Análise de Mídia foram extraídas do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material escolhido, como de hábito, priorizou as notícias com registros da presença no Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para matérias que tiveram referências a senadores.

2. Normalidade marca noticiário das instituições

A exemplo do relatório anterior, a análise do noticiário de novembro sugere um clima de normalidade, na visão da mídia em relação às instituições. O Executivo manteve o natural predomínio como instituição principal da notícia (28,3%), próprio dos regimes presidencialistas, em situações de estabilidade. A expressão do conjunto do Legislativo (Senado, Câmara e Congresso) recuou pelo terceiro mês consecutivo (45,7%, em setembro; 38,5% em outubro e 37,8% em novembro). Esse novo patamar possivelmente não mudará em dezembro.

Gráfico 2 – Instituição Principal da Notícia



O cruzamento entre temas e instituições centrais do noticiário, tabela apresentada abaixo, retoma uma distribuição natural de protagonismos, que havia sido parcialmente interrompida na análise do material de imprensa de outubro. O Executivo ganhou destaque nos temas em que notoriamente é o ator principal. Inclusive na esfera política (Eleições e temas legislativos em que tem ativa interlocução, como os projetos do pré-sal e a CPMI do MST). Já Senado e Câmara tiveram maior projeção nas questões mais afeitas a cada Casa do Legislativo.

No caso do Senado, maior visibilidade relativa em temas como CPIs, das ONGs, da Pedofilia e da Petrobrás, juntamente com Irregularidades. A Câmara pontuou nos temas de Projetos Legislativos (32,9%), ainda que apresentando recuo em relação ao protagonismo no noticiário do mês anterior (42,8%), bem como nos debates do Pré-Sal. A distância entre Senado

e Câmara, na ocupação de espaço de mídia por conta de Projetos Legislativos, recuou sobremaneira em novembro. Em outubro essa diferença havia alcançado 15% (42,8% para a Câmara, contra 27,8% para o Senado). Em novembro ficou em 3,6%.

Tabela 2 – Tema Central x Instituição Central da Notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal
Projetos Legislativos	29,30%	32,90%	23,40%	12,00%
Outros	15,20%	7,10%	12,00%	45,30%
Eleição	1,60%	0,00%	2,40%	20,90%
CPI das ONGs	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Irregularidades	19,60%	11,80%	5,90%	7,80%
CPI da Pedofilia	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
CPI da Petrobras	63,60%	0,00%	9,10%	27,30%
Exploração do Pré-sal	0,00%	40,30%	11,70%	46,80%
CPMI do MST	0,00%	25,00%	25,00%	37,50%
Total	13,90%	13,10%	10,80%	28,30%

Continuação da Tabela 2

	Poder Judiciário	Sem Instituição	Outras Instituições	Total
Projetos Legislativos	1,20%	0,00%	1,20%	100,00%
Outros	13,30%	1,00%	6,10%	100,00%
Eleição	0,00%	6,70%	68,40%	100,00%
CPI das ONGs	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Irregularidades	38,20%	1,00%	15,70%	100,00%
CPI da Pedofilia	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
CPI da Petrobras	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Exploração do Pré-sal	0,00%	0,00%	1,30%	100,00%
CPMI do MST	0,00%	0,00%	12,50%	100,00%
Total	8,80%	2,30%	22,80%	100,00%

O cruzamento entre personagens e temas centrais do noticiário, dados apresentados na tabela seguinte, confirma a análise feita em torno das instituições. Há coerência na visibilidade de parlamentares, ministros de Estado e chefes de Poderes, dentro do universo de notícias analisadas. A diferença a anotar está no tema Projetos Legislativos, onde os senadores tiveram maior exposição relativa que os deputados (35,9% a 31,1%), ao contrário do resultado observado na tabela das instituições. É razoável inferir que essa diferença, não sendo expressiva, resulte das características do sistema de captação de notícias para compor o clipping do Senado Federal.

Tabela 3 – Personagem Central x Tema Central da Notícia

	Projetos Legislativos	Outros	Eleição	CPI das ONGs	Irregularidades
Lula	8,40%	21,00%	16,20%	0,00%	0,00%
Senadores	35,90%	16,80%	13,80%	100,00%	38,20%
Deputados Federais	31,10%	6,50%	4,70%	0,00%	11,80%
Senadores e Deputados	11,40%	4,50%	1,20%	0,00%	2,00%
Ministros de Estado	3,00%	20,40%	24,10%	0,00%	0,00%
Gilmar Mendes	0,00%	0,30%	0,00%	0,00%	2,00%
Michel Temer	2,40%	1,30%	0,00%	0,00%	2,90%
José Sarney	0,60%	3,90%	0,00%	0,00%	2,00%
Outros Personagens	4,80%	20,70%	38,70%	0,00%	38,20%
Sem Personagem	2,40%	4,50%	1,20%	0,00%	2,90%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Continuação da Tabela 3

	CPI da Pedofilia	CPI da Petrobras	Exploração do Pré-Sal	CPMI do MST	Total
Lula	0,00%	0,00%	13,00%	0,00%	14,00%
Senadores	100,00%	90,90%	2,60%	12,50%	21,60%
Deputados Federais	0,00%	0,00%	39,00%	37,50%	13,90%
Senadores e Deputados	0,00%	9,10%	1,30%	25,00%	4,50%
Ministros de Estado	0,00%	0,00%	3,90%	0,00%	14,20%
Gilmar Mendes	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,30%
Michel Temer	0,00%	0,00%	2,60%	0,00%	1,40%
José Sarney	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,60%
Outros Personagens	0,00%	0,00%	35,10%	25,00%	25,60%
Sem Personagem	0,00%	0,00%	2,60%	0,00%	2,80%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

3. Cresceram os juízos adversos da mídia

A análise da mídia de novembro, no capítulo dos juízos de valor percebidos nas matérias coletadas, tem como destaque o crescimento do noticiário desfavorável. O volume de notícias classificadas como favoráveis não teve alterações muito significativas, salvo em relação à Câmara dos Deputados, que registrou a maior queda, possivelmente em função do noticiário em torno das verbas indenizatórias. O que encolheu de forma mais expressiva foi o volume de notícias classificadas como neutras.

O conceito favorável ao Senado, percebido no noticiário, comportou-se de forma estável. Alcançou 24,8% no relatório de outubro. Ficou em 25,6% no de novembro. Câmara dos De-

putados, Congresso Nacional e Governo Federal tiveram quedas, de um mês para o outro. E quase todas as instituições (Senado, Câmara, Congresso e Governo Federal) registraram aumentos no volume de notícias percebidas como desfavoráveis. A exceção ficou com o STF, que reduziu de 21,2% para 8,5%, o total de notas vistas como adversas, entre outubro e novembro.

Tabela 4 – Valoração das Instituições Centrais da Notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal
Favorável	25,60%	16,40%	4,00%	12,20%
Neutra	55,80%	73,00%	79,00%	53,60%
Desfavorável	18,60%	10,70%	17,00%	34,20%
Outras Instituições	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Sem Instituição	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Continuação da Tabela 4

	Poder Judiciário	Outras Instituições	Sem Instituição	Total
Favorável	11,00%	0,00%	0,00%	10,50%
Neutra	80,50%	0,50%	0,00%	48,20%
Desfavorável	8,50%	0,00%	0,00%	16,30%
Outras Instituições	0,00%	99,50%	0,00%	22,70%
Sem Instituição	0,00%	0,00%	100,00%	2,30%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

A avaliação em relação aos personagens centrais do noticiário teve comportamento idêntico aos das instituições. Destaque para as perdas observadas nos volumes de notícias positivas em relação ao presidente Lula (queda de 23,6%, em outubro, para 13,8% em novembro), deputados federais (de 35,2% para 26,4%) e ministros de Estado (de 30,5% para 19,7%). Os senadores registraram estabilidade quase absoluta neste quesito (33,9% contra 33,8%).

Tabela 5 – Valoração do Personagem Central da Notícia

	Favorável	Neutra	Desfavorável	Outros Personagens	Sem Personagem	Total
Lula	13,80%	56,20%	30,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Senadores	33,80%	47,80%	18,40%	0,00%	0,00%	100,00%
Deputados Federais	26,40%	61,20%	12,40%	0,00%	0,00%	100,00%
Senadores e Deputados	4,80%	69,00%	26,20%	0,00%	0,00%	100,00%
Ministros de Estado	19,70%	51,50%	28,80%	0,50%	0,00%	100,00%
Gilmar Mendes	66,70%	33,30%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Michel Temer	30,80%	69,20%	33,30%	0,00%	0,00%	100,00%
José Sarney	0,00%	66,70%	15,70%	0,00%	0,00%	100,00%
Outros Personagens	0,00%	0,40%	0,00%	99,60%	0,70%	100,00%
Sem Personagem	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	100,00%
Total	16,60%	39,40%	15,70%	25,50%	2,80%	100,00%

No campo das matérias desfavoráveis, por outro lado, registrou-se virtual unanimidade nos números de seu crescimento. Senadores e deputados tiveram aumento no noticiário adverso. O presidente Lula também, a exemplo dos ministros de Estado. O volume de notícias adversas sobre o presidente do Senado, também cresceu. O ministro Gilmar Mendes (STF) e o deputado Michel Temer (Câmara dos Deputados) foram exceções.

4. Rio-São Paulo mantém liderança da cobertura

Depois de meses de liderança dos jornais de São Paulo na cobertura dos temas tradicionalmente acompanhados pelos relatórios de análise da mídia, liderança essa pontualmente interrompida pelo Correio Braziliense em setembro, eis que o eixo Rio-São Paulo manteve, em novembro, o domínio do noticiário já estabelecido no mês anterior.

O Globo, com 24,8%, mais uma vez liderou o noticiário informativo, a exemplo do que já havia feito em outubro (com índice de 21,4%). O Estado de S. Paulo, por sua vez, tomou a liderança do noticiário opinativo (24,7%), no lugar da Folha de São Paulo, que havia ocupado o posto no relatório anterior.

Tabela 6 – Veículo x Gênero da Notícia

	Notícias		Total
	Informativas	Opinativas	
Folha de S. Paulo	17,50%	17,90%	17,50%
O Estado de S. Paulo	17,20%	24,70%	18,50%
Jornal do Brasil	6,50%	13,00%	7,60%
O Globo	24,80%	18,50%	23,70%
Correio Braziliense	20,10%	17,90%	19,70%
Valor Econômico	14,00%	8,00%	12,90%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

A análise da cobertura jornalística de novembro indicou uma redução expressiva no volume de notícias opinativas (de 22,2%, em outubro, para 17,4% em novembro) e uma maior pulverização das prioridades de pautas pelos veículos. O Globo liderou a cobertura em três temas (Eleições, CPI da Petrobrás e Exploração do Pré-Sal), enquanto a Folha (CPI das ONGs e Irregularidades) e o Valor Econômico (CPI da Petrobrás, junto com O Globo, e CPMI do MST) tomaram a dianteira em outros dois, cada. O Estado e Jornal do Brasil lideraram a cobertura em um tema cada.

Tabela 7 – Veículo da Notícia x Tema Central da Notícia

	Projetos Legislativos	Outros	Eleição	CPI das ONGs	Irregularidades
Folha de S. Paulo	18,60%	19,10%	11,90%	100,00%	27,50%
O Estado de S. Paulo	22,20%	17,80%	20,20%	0,00%	22,50%
Jornal do Brasil	7,20%	9,10%	5,50%	0,00%	8,80%
O Globo	18,00%	24,60%	25,70%	0,00%	24,50%
Correio Braziliense	19,80%	20,40%	21,30%	0,00%	11,80%
Valor Econômico	14,40%	9,10%	15,40%	0,00%	4,90%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Continuação da Tabela 7

	CPI da Pedofilia	CPI da Petrobras	Exploração do Pré-Sal	CPMI do MST	Total
Folha de S. Paulo	0,00%	18,20%	15,60%	0,00%	17,50%
O Estado de S. Paulo	0,00%	9%	5,20%	12,50%	18,50%
Jornal do Brasil	100,00%	9,10%	6,50%	12,50%	7,60%
O Globo	0,00%	27,30%	26,00%	12,50%	23,70%
Correio Braziliense	0,00%	9%	23,40%	25,00%	19,70%
Valor Econômico	0,00%	27,30%	23,40%	37,50%	12,90%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Equipe

Fernando César Mesquita

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Ana Lucia Romero Novelli

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo

Diretor-Adjunto da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Liu Lopes

Editora

Larissa Terceiro, Liviane Noleto e Ruth Rodrigues

Equipe de Análise